

## RESUMO

Nora-Mello, A. R.; Pereira, L. G. F. **Medicamento Homeopático: Contribuições de Masaru Emoto e a Memória da Água**. Ribeirão Preto, 2014.

Com o objetivo de discorrer sobre o medicamento homeopático, focalizando as contribuições de Masaru Emoto e a memória da água, este estudo, que foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza teórica, traz, em seu conteúdo, uma abordagem sobre: histórico e princípios fundamentais da homeopatia; diluições e medicamentos homeopáticos; Masaru Emoto e a memória da água. Essencialmente, a homeopatia constitui-se uma medicina preventiva, pois age aumentando a resistência do organismo. Nessa direção, sua atuação se concretiza ao espaçar, amenizar e prevenir os quadros agudos e ao modificar o modo de reação do organismo, tornando-o menos predisposto ao adoecimento. A água utilizada para o preparo das tinturas e dos medicamentos homeopáticos é a água purificada, obtida por destilação, bidestilação, permutação iônica ou por outro método apropriado. Trata-se de um líquido límpido, incolor e inodoro, considerado matéria-prima produzida pela própria farmácia por purificação da água potável. Masaru Emoto postulou que as energias vibracionais humanas, pensamentos, palavras, idéias e músicas, afetam a estrutura molecular da água. A mesma água que compreende 60% de um corpo humano maduro e cobre a mesma proporção do planeta Terra. Fonte de vida, a água assegura a qualidade e a integridade vitais a todas as formas de vida. E, possuindo trilhões de células que comportam líquido, o corpo humano é uma verdadeira esponja e, portanto, a qualidade de vida está estreitamente relacionada à qualidade da água.

Palavras-chave: Água. Homeopatia. Masaru Emoto.

## **ABSTRACT**

Nora-Mello, A. R.; Pereira, L. G. F. **Homeopathic Drug: Contributions of Masaru Emoto and Water Memory**. Ribeirão Preto, 2014.

Aiming to discuss the homeopathic medicine, focusing on the contributions of Masaru Emoto and water memory, this study, which was conducted from a literature search of a theoretical nature, brings in its content, a discussion of: history and principles fundamentals of homeopathy, homeopathic dilutions and, Masaru Emoto and water memory. Essentially, constitutes homeopathy is a preventive medicine, because it acts increasing the resistance of the organism. In this sense, his performance space to materializes, mitigate and prevent acute and modoficiar mode of reaction of the organism, making it less prone to illness. The water used for the preparation of dyes and homeopathic medicines is water purified by distillation, bidestilação, ionic permutation or another appropriate method. It is a clear, colorless and odorless, considered raw material produced by the pharmacy for purification of drinking water. Masaru Emoto postulated that human vibrational energy, thoughts, words, ideas and music, affect the molecular structure of water. The same water that comprises 60% of a mature human body and covers the same amount of planet Earth. Source of life, water ensures the quality and integrity vital to all life forms. And having trillion cells that hold liquid, the human body is a real sponge and thus the quality of life is closely related to the water quality.

Palavras-chave: Water. Homeopathy. Masaru Emoto.

## 1 INTRODUÇÃO

Na definição de Fontes et al. (2009), a homeopatia constitui-se uma especialidade médica e farmacêutica que ministra ao paciente doses mínimas do medicamento, em conformidade com a lei dos semelhantes, visando evitar a agravação dos sintomas e estimular a reação orgânica na direção da cura.

Barollo (1998) relata que, de acordo com a doutrina homeopática, não existem doenças, mas, sim, doentes, embora seja de máxima importância e essencial para o acompanhamento do tratamento, o diagnóstico clínico e, quando necessários, os exames complementares. Desse modo, as moléstias não são consideradas inimigos que devam ser combatidos com armas específicas e muitas vezes agressivas, mas como uma situação de desequilíbrio do próprio paciente e que deve ser tratada com um medicamento personalizado.

Procura-se, com a homeopatia, equilibrar o indivíduo em sua totalidade, minimizando sua sensibilidade às doenças, de tal forma que se torne saudável física e psiquicamente (BAROLLO, 1998).

“Em todas as doenças existem os sintomas comuns a todas as pessoas e os peculiares a cada doente; estes últimos, são aqueles que o que o individualiza, particulariza, tornando-o diferente de todos os demais” (BAROLLO, 1998, p. 05).

A realização deste estudo ampara-se no entendimento de que a homeopatia é uma estratégia médica holística, ou seja, considerando o todo considerando-se as partes e suas interrelações, em que os medicamentos empregados procedem de plantas, animais e minerais. Que o semelhante deve tratar-se com o semelhante está etimologicamente implícito no nome homeopatia (IAH, 2009).

Assim, o objetivo deste estudo é discorrer sobre o medicamento homeopático, investigando as contribuições de Masaru Emoto e a memória da água. Para tanto, os objetivos específicos incluem: apresentar um breve histórico e os princípios fundamentais da homeopatia; comentar sobre as diluições e medicamentos homeopáticos; discorrer sobre Masaru Emoto e a memória da água.

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza teórica, para a qual a metodologia escolhida foi o levantamento bibliográfico, concretizado

por meio de pesquisa em materiais como livros, textos e artigos, ou seja, materiais com informações importantes sobre o assunto aqui discutido de forma esclarecedora, construtiva e responsável.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Homeopatia: Histórico e Princípios Fundamentais

O termo homeopatia, originado do grego *homolos*, que significa semelhantes, e *pathos*, que significa doença ou sofrimento, designa, de acordo com Kossak-Romanach (2003), a ciência terapêutica alicerçada na lei natural de cura *Similia similibus curentur* ou “sejam os semelhantes curados pelos semelhantes”.

Assim:

Representa método que adapta à totalidade sintomática do doente uma substância capaz de provocar experimentalmente em indivíduos aparentemente sadios, porém sensíveis, um conjunto de alterações que permitem confronto de semelhança entre este estado de doença artificial e o estado de doença natural desenvolvido pelo doente (KOSSAK-ROMANACH, 2003, p. 14).

A referida autora esclarece que a posse da matéria médica específica, elaborada com base em experimentos no homem são – não em doente e não em animais – caracteriza a homeopatia dentro da terapêutica. Dessa forma, “aquela substância cujos sintomas assinalados na experimentação coincidem àqueles do quadro mórbido a ser tratado representa o *simillimum* deste doente, ou remédio adequado para curá-lo” (KOSSAK-ROMANACH, 2003, p. 14).

Discorrendo sobre a descoberta da homeopatia, Demarque (2002) informa que enquanto a Europa media as graves consequências do tumulto político que sacudiu a França, no ano de 1796 uma revolução mais pacífica passava quase despercebida no mundo médico, pois o médico alemão, Samuel Cristiano Frederico Hahnemann, de 41 anos, publicava no jornal de Hufeland seu “Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, seguido de algumas exposições sumárias sobre os princípios aceitos até os nossos dias”. Assim, o ano de 1796 é considerado o ano do nascimento da homeopatia.

Hahnemann, consciente do processo vitalista, ou seja, que o corpo humano

não é uma máquina comandada por processos químicos, mas governado por uma energia vital, que o rege em harmonia, utilizou-o como base para a codificação da ciência médica homeopática (CARBONI, 2002).

Na explicação de Barollo (1998), vitalismo é a doutrina segundo a qual o funcionamento psicofísico do indivíduo é coordenado por uma forma de energia imaterial que interliga todas as suas partes. Tal energia é denominada de energia vital, força vital ou princípio vital, que não é perceptível aos sentidos dos indivíduos, mas é parte integrante de um composto substancial que inclui o corpo físico, a mente e o espírito.

Na verdade, a homeopatia embasou-se na máxima de Hipócrates: “A doença é produzida pelos semelhantes e pelos semelhantes o paciente retorna à saúde” (FONTES et al., 2009, p. 02).

É ratificado por Fontes et al. (2009) que Hahnemann foi quem introduziu pela primeira vez a pesquisa objetiva e sistemática aplicada à medicina, ao tomar como base fundamental para seus estudos a ação farmacológica das drogas sobre o homem sadio, para depois aplicá-las nos indivíduos doentes segundo o princípio da similitude.

Hahnemann buscou traduzir sua terapêutica e experimentos na terminologia e no modelo da racionalidade científica moderna, sem abrir mão de sua convicção vitalista (FONTES et al., 2009).

A força vital é interpretada por Hahnemann como a mantenedora do equilíbrio orgânico. Em tal perspectiva, as doenças não são mais que manifestações deletérias da força vital modificada. Os microrganismos são somente fatores necessários, porém não suficientes, para produzir doenças. Assim, os fungos, por exemplo, não podem ser considerados a causa única das micoses. (FONTES et al., 2009).

De 1790 a 1796, Hahnemann experimentou inúmeras substâncias, sempre em pessoas sadias, além de realizar ampla pesquisa na literatura médica sobre sinais e sintomas provocados por drogas tóxicas (FONTES et al., 2009).

Depois de ter realizado vários estudos, Hahnemann começou a fazer discípulos que o ajudaram a realizar as experimentações e a catalogar, detalhadamente, o poder farmacodinâmico e curativo das drogas testadas. Foi assim que, em 1805, publicou a primeira matéria médica homeopática, com 27 substâncias

ensaiadas (FONTES et al., 2009).

No ano de 1810, Hahnemann publicou a primeira edição do seu livro básico, *Organon da arte de curar*, no qual encontra-se a doutrina homeopática e seus ensinamentos, bem como regras detalhadas para exame, entrevista e tratamento do paciente (FONTES et al., 2009).

A reputação da homeopatia ampliou-se rapidamente devido aos bons resultados obtidos, atraindo a atenção de médicos e pacientes de diversos países do continente europeu, observam Fontes et al. (2009).

Nas palavras de Fontes et al. (2009, p. 07):

O criador da homeopatia conseguiu encontrar uma solução para a maioria das doenças tratadas por ele. Todavia, seu tratamento apresentava dificuldades diante das doenças crônicas, que reapareciam frequentemente com novos sintomas. Passou a pesquisar de forma exaustiva os casos crônicos reincidentes até encontrar a presença de um fator desencadeador desses processos denominado por ele de "miasma". Assim, em 1828, divulgou suas novas descobertas na obra *As doenças crônicas*. Esse livro, composto por 5 volumes, versa sobre a causa das doenças crônicas, junto com o estudo de uma série de novos medicamentos para o tratamento dessas doenças.

Atualmente, a homeopatia é praticada em vários países, porém está especialmente bem representada, de acordo com relatos de Fontes et al. (2009), na Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, França, Índia e Inglaterra.

Especificamente no Brasil, consta que a homeopatia foi introduzida no ano de 1840 pelo médico francês Benoit Jules Mure, que garantiu discípulos entre os colegas brasileiros (FONTES et al., 2009).

A Escola Homeopática do Brasil, em torno do ano de 1851, aprovou a separação da prática médica da prática farmacêutica e, até então, não havia leis que regulamentassem a farmácia homeopática no Brasil, facultando a manipulação de medicamentos homeopáticos aos proprietários leigos. Mas, no ano de 1965 surgiu legislação específica para a farmácia homeopática, até que por meio do Decreto nº 78.841, de 25 de novembro de 1976, foi aprovada a parte geral da 1ª edição da Farmacopeia Homeopática Brasileira. Posteriormente, no ano de 1980, com a Resolução nº 1.000/80, a homeopatia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como especialidade médica (FONTES et al., 2009).

Segundo Brunini & Viriato (2009), a homeopatia é fundamentada em 4

colunas ou princípios fundamentais, quais sejam:

### 1. Individualidade (medicamento único)

Na explicação de Brunini & Viriato (2009), a homeopatia busca entender as diferenças peculiares de cada ser, o seu sentir, sua maneira de vivenciar as emoções, os medos, as alegrias, suas predileções, entre outras. Portanto, o modo de ser de cada um é sempre considerado na escolha de um determinado medicamento.

Assim, durante o tratamento, o que se busca é individualizar ao máximo o paciente a fim de poder encontrar seu medicamento *simillimum* (BAROLLO, 1998).

### 2. Similitude

Uma manifestação similar (por exemplo, a dor) tem capacidade de apagar a mesma, através de sua intensidade. Dor apagando outra dor, é igual ao semelhante curando o semelhante.

Pela lei dos semelhantes, as substâncias curam os mesmos sintomas que são capazes de produzir (BAROLLO, 1998).

O quadro clínico da intoxicação produzida em pessoas sãs pela administração de uma concentração tóxica de uma substância há de ser similar ao padrão patológico do paciente. Só então poderá uma concentração muito baixa desta substância curar o paciente com um padrão patológico similar ao quadro tóxico da pessoa sã (IAH, 2009).

### 3. Experimentação

Ao invés de testar as drogas em animais ou em testes laboratoriais, Hahnemann selecionou voluntários, aparentemente saudáveis, para experimentar as substâncias e descrever com exatidão os sintomas (inclusive mentais), obtendo, desse modo, o “retrato” de cada medicamento. Em seu método, a prescrição homeopática deve alicerçar-se na comparação entre os sintomas apresentados pelo paciente e os sintomas que a droga a ser prescrita, produziu nos indivíduos sadios (BRUNINI & VIRIATO, 2009).

Barollo (1998) confirmar tratar-se do princípio segundo o qual as experiências com medicamentos devem realizar-se em homens sãos, para que possam ser usados em homens doentes.

#### 4. Doses mínimas dinamizadas

É possível com doses mínimas, infinitamente pequenas, produzir medicamentos de grande valor terapêutico.

Em homeopatia, a dinamização ou potencialização é retirar o “algo mais” da substância, deixando-a muito mais forte do que normalmente seria; é multiplicar suas forças, é energizar, é transformar o fraco em forte, o pequeno em gigante, observam Brunini & Viriato (2009).

Uma substância que em concentrações moleculares altas produz um quadro tóxico nas pessoas sãs pode curar o mesmo padrão patológico em um paciente se a usar em concentrações muito baixas (IAH, 2009).

Pelo exposto neste primeiro capítulo, apurou-se que os princípios da homeopatia encontram-se na tese formulada por Hipócrates, o pai da medicina, no século IV a.C., que postulava que existem três maneiras de obter a cura: pelos idênticos, pelos contrários e pelos semelhantes (FONTES et al., 2009).

Contudo, foi Hahnemann, no final do século XVIII, que formatou as ideias dessa prática terapêutica, que prescreve ao paciente, sob uma forma muito diluída e dinamizada, uma substância capaz de produzir efeitos semelhantes aos que ele apresenta<sup>1</sup>.

## 2.2 Diluições e Medicamentos Homeopáticos

De acordo com Kossak-Romanach (2003), as doses mínimas ou infinitesimais vincularam-se à lei da semelhança.

A referida autora relata que o fato das diluições sucussionadas adquirirem poder dinâmico crescente fez com que os termos diluição, potência e dinamização passassem a ser indistintamente utilizados sob o ponto de vista prático, visto que não se admite em homeopatia uma diluição que não esteja sistematicamente complementada por sucussões, numa técnica padronizada, sendo a escala centesimal a única de exatidão matemática válida em trabalhos científicos.

---

<sup>1</sup> **HOMEOPATIA.** Artigo publicado em 2008. Disponível em <http://revistavivasaude.uol.com.br/Edicoes/0/artigo8679-1.asp>. Acesso em 04 Set. 2012.

“Hahnemann fixou-se na prática com a dinamização C30 (trigésima dinamização centesimal), embora tenha empregado dinamizações mais elevadas” (KOSSAK-ROMANACH, 2003, p. 21).

Diferenciando tóxico e medicamento, Kossak-Romanach (2003) esclarece que, enquanto o tóxico representa a droga ou associação de drogas que, administrada ao organismo, produz efeitos nocivos, o medicamento ou fármaco traduz a droga ou associação de drogas que, ao ser ministrada em organismo vivo, resulta em efeitos benéficos ou úteis.

Assim:

A homeopatia qualifica de medicamento toda substância capaz de provocar no homem sadio sintomas ou quadro artificial de doença chamado patogenesia. Uma determinada substância se converterá em medicamento – potencialmente homeopático – quando dispuser de patogenesia, quer dizer, de descrição minuciosa dos seus efeitos farmacodinâmicos no homem são durante as experimentações e daqueles descritos em toxicologia (KOSSAK-ROMANACH, 2003, p. 104).

Um medicamento se converte em remédio homeopático de determinado paciente quando apresentar coincidência de manifestações patogénicas. Para determinado quadro mórbido serão cogitados vários prováveis medicamentos, mas, segundo Kossak-Romanach (2003), apenas um deles será o remédio, aquele cuja patogenesia melhor coincidir com a totalidade sintomática que diferencia ou individualiza determinado enfermo dentro do diagnóstico nosológico.

A mesma autora afirma que o medicamento homeopático caracteriza-se pelo mecanismo de ação, manipulação, volume atuante, posologia, aspecto, efeito e custo. Segundo ela, o fato clínico da semelhança é condição essencial de homeopaticidade, mesmo que a droga não tenha sido submetida ao procedimento farmacotécnico.

Na definição de Fontes et al. (2009):

Medicamento homeopático é toda apresentação farmacêutica destinada a ser ministrada segundo o princípio da similitude, com finalidade preventiva e terapêutica, obtida pelo método de diluições seguidas de succussões e/ou trituracões sucessivas (FONTES et al., 2009, p. 60).

Na opinião de Barollo (1998) o que diferencia o medicamento homeopático é

exatamente a forma de preparo bastante especial e seu uso sempre pelo princípio da semelhança. Assim, para transformar uma substância em um medicamento homeopático, esta é dinamizada, ou seja, é diluída e agitada.

Kossak-Romanach (2003) orienta que é inútil para o doente a substância corretamente desconcentrada e dinamizada, porém destituída de similitude totalizada, uma vez que nenhuma droga torna-se homeopática pelo simples fato de estar estocada em uma farmácia homeopática sob forma dinamizada; sem a sintonia da semelhança a reação salutar não ocorre.

Consta que na época de Hahnemann, as doenças eram tratadas com doses elevadas de substâncias tóxicas e, não raro, pacientes eram envenenados por remédios como arsênico e mercúrio. Hahnemann testou os efeitos homeopáticos dessas substâncias numa forma muito diluída e, paradoxalmente, ele descobriu que a eficácia do remédio aumentava à medida que este se tornava mais diluído, afastando, ao mesmo tempo, o problema dos efeitos colaterais. Assim, Hahnemann desenvolveu um sistema de diluições e succussões sucessivas, em que o remédio é agitado vigorosamente para liberar a energia de cura das substâncias<sup>2</sup>.

Exemplo:

Para produzir-se Arsenicum Album homeopático, uma gota de arsênico é diluída em 99 gotas de água. O preparado é sacudido fortemente 100 vezes. Separa-se outra gota e dilui-se novamente em 99 gotas de água, agita-se. Dessa forma, para termos Arsenicum Album 30CH, precisaríamos fazer o processo das diluições e succussões descritos acima por 30 (trinta) vezes. Um medicamento diluído e dinamizado na 30Ch, não contém mais nenhum traço da substância química<sup>3</sup>.

De acordo com Demarque (2002), a descoberta da ação de doses cada vez mais fracas e, a seguir, de diluições infinitesimais, permitiu a Hahnemann ampliar significativamente o campo da analogia terapêutica. Pelo estudo dos sintomas gerais e psíquicos característicos da ação mais específica de cada medicamento fez da homeopatia uma terapêutica do homem total: a escolha do medicamento capaz de desencadear a reação curativa se baseia não mais em alguns sintomas funcionais

---

<sup>2</sup> **AS DILUIÇÕES HOMEOPÁTICAS.** Artigo publicado em 2007. Disponível em [www.homeopatiaevida.blogspot.com.br/2007/03/as-diluiies-homeopticas.html](http://www.homeopatiaevida.blogspot.com.br/2007/03/as-diluiies-homeopticas.html). Acesso em 06 Set. 2012.

<sup>3</sup> Idem.

acessórios, mas no grupo de sintomas mais individuais relacionados com o modo reacional pessoal do paciente.

Hahnemann alegou que a diluição infinitesimal produz sintomas patogenéticos nos indivíduos sensíveis à substância experimentada e, quando esta é prescrita em conformidade com normas de aplicação prática da lei da analogia, gera efeitos curativos (DEMARQUE, 2002).

O que foi definido por Hahnemann como “dynamis” poderia traduzir-se atualmente como energia vital ou força vital, presente em cada ser vivo, presente em cada pessoa (IAH, 2009).

Nesse sentido:

As interações do sujeito com seu ambiente poderiam originar um desequilíbrio desta dynamis, o que se contempla como uma disfunção do organismo na medicina acadêmica. O desequilíbrio da dynamis se manifesta em forma de sintomas clínicos, intensificados ou inibidos pelas modalidades. As modalidades em homeopatia são aspectos capazes de melhorar ou piorar os sintomas (melhor com frio, pior com calor, melhor ao deitar-se, pior estando de pé e movendo-se, etc.) (IAH, 2009, p. 06).

Compreende-se que os medicamentos homeopáticos são substâncias que em doses muito baixas induzem ao restabelecimento da dynamis desregulada.

As hipóteses modernas sobre o princípio operativo dos fármacos homeopáticos em diluições maiores fazem referência à ressonância produzida pela indução eletromagnética que irradia do próprio medicamento. Cada substância possui suas características e frequências próprias a este respeito. E o quadro patológico e o medicamento homeopático têm a mesma frequência, a ressonância é possível e o medicamento funcionará (IAH, 2009).

Importante ressaltar que a observação do paciente em todos seus aspectos (visão holística) deve fundamentar as bases do tratamento eficaz. Além disso, a reflexão acerca do observado, almejando correlações, causas e consequências, deve aumentar as probabilidades de que o tratamento tenha sucesso.

Existem diferentes tipos de diluições homeopáticas, sendo as mais frequentes:

- Diluição decimal (diluições D; em EUA e outros países, diluições X);
- Diluição centesimal (C ou CH);

- Diluição de Korsakov (K).

Na trajetória histórica da homeopatia tem-se desenvolvido muitos tipos de diluição. Embora existam outros tipos, as diluições decimais, centesimais e de Korsakov são as que mais se empregam em todo o mundo. Também são populares as potências LM, embora só as utilizem homeopatas clássicos em seus medicamentos unitários (IAH, 2009).

Tem-se que:

- As diluições decimais estão muito presentes na escola alemã. Em cada passo de diluição usa-se uma concentração de 1:10. Entre cada 2 passos de diluição se realiza um processo de dinamização, que consiste em agitar o líquido com firmeza repetidas vezes (Hahnemann: 10 vezes). A partir de uma tintura mãe, a D1 é uma diluição de 1:10, a D2 é uma diluição de 1:100, a D3 é uma diluição de 1:1000, ...a D9 é uma diluição de 1:1.000.000.000, e assim sucessivamente.

- As diluições centesimais possuem uma concentração de 1:100 em cada passo de diluição. Também aqui, entre cada dois passos de diluição se produz uma dinamização. A C1 ou 1CH é uma diluição de 1:100, a C2 ou 2CH é uma diluição de 1:10.000, a C5 ou 5CH é uma diluição de 1:10.000.000.000, e assim sucessivamente. As potências ou diluições C estão muito presentes na escola francesa.

- As diluições D estão muito mais dinamizadas que as diluições C, já que se agitam 10 vezes em cada passo de 1:10, o que somente ocorre em cada passo de 1:100 nas segundas. Assim, uma D6 poderia ter a mesma concentração molecular que uma C3 (ambas são diluições de 1:1.000.000), mas para produzir a D6, o líquido foi agitado 60 vezes nos distintos passos, enquanto que somente se agitou 30 vezes na C3. Esta diferença é significativa, sobretudo em diluições mais altas.

- Korsakov desenvolveu as diluições que levam seu nome. Com as diluições D e C, os laboratórios farmacêuticos tem que usar um recipiente distinto em cada passo de diluição; nas diluições de Korsakov utiliza-se o mesmo recipiente desde a primeira diluição até a última. A quantidade residual que se adere a parede é algo ao redor de 1:100 partes do líquido que havia no frasco. As máquinas de Korsakov aspiram o líquido do recipiente depois da dinamização e voltam a enchê-lo depois para prosseguir com as diluições seguintes. As diluições de Korsakov são fáceis de preparar, pois nos tempos modernos é uma máquina dirigida por um computador que faz as diluições e intercepta as diluições intermediárias que se necessitem (IAH, 2009, p. 14).

Barollo (2011) informa que os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de substâncias naturais provenientes dos três reinos animal, vegetal e mineral.

Fontes et al. (2009) confirmam que os medicamentos homeopáticos provêm dos reinos vegetal, mineral e animal, dos produtos de origem química, farmacêutica e biológica, bem como dos preparados especiais desenvolvidos por Hahnemann.

No preparo dos medicamentos homeopáticos são utilizadas, segundo Barollo (2011), tanto substâncias que possuem ação tóxica, quando usadas em quantidades ponderais (ex.: arsênico, mercúrio, venenos vegetais e animais, etc.), como substâncias consideradas inertes ou não tóxicas, quando usadas em quantidades ponderais (ex.: sílica, carbonato de cálcio, plantas não tóxicas, etc.).

Em sua explicação:

O que usamos, na verdade, é o poder curativo dessas substâncias, despertado pela sua diluição e agitação consecutivas. Os efeitos adversos que, eventualmente, podem surgir após a administração de medicamentos homeopáticos, são consequentes de seu uso inadequado: não existem efeitos colaterais. Qualquer substância da natureza, portanto, pode ser usada como medicamento, desde que se conheça sua potencialidade curativa através da Experimentação no Homem São (BAROLLO, 2011, p. 01).

Sobre como é despertado o poder curativo das substâncias, Barollo (2011) elucida que, através de um processo de diluições e dinamizações sucessivas, a força curativa das substâncias é armazenada nas moléculas de água e álcool da solução utilizada para o preparo dos medicamentos.

Considera-se relevante comentar aqui que, de acordo com relatos de Fontes et al. (2009), a água purificada utilizada em homeopatia é obtida por meio de destilação, bidestilação, deionização com filtração esterilizante, mili Q e osmose reversa.

A água utilizada em homeopatia deve apresentar-se límpida, incolor, inodora e isenta de impurezas, como amônia, cálcio, metais pesados, sulfatos e cloretos. Seu acondicionamento é feito em recipientes bem fechados, em geral barriletes de vidro ou PVC, devendo ser renovada todos os dias, pela manhã. A destilação é o processo mais recomendado para as farmácias homeopáticas, uma vez que se obtém água teoricamente estéril a baixo custo (FONTES et al., 2009).

Nas orientações dos referidos autores:

É conveniente acoplar um filtro de carvão ativado, ou de outro material, antes da entrada de água no destilador, para elevar a vida útil desse aparelho. O destilador deve ser limpo periodicamente. O processo de deionização exige manutenção dispendiosa e periódica, sendo mais adequado às indústrias farmacêuticas homeopáticas, pois fornece maior quantidade de água. Além disso, o acúmulo de material orgânico nas resinas do deionizador permite a rápida proliferação de microrganismos

(FONTES et al., 2009, p. 68).

No que diz respeito ao efeito dos medicamentos homeopáticos, Barollo (2011) relata que este é percebido apenas nos seres vivos, não podendo ser apreciado por aparelhos ou por reações químicas.

“A informação do medicamento é passada de forma quase que instantânea para os líquidos do corpo no momento de sua tomada, ao contrário do se pensa, ou seja, que a ação do medicamento homeopático é lenta” (BAROLLO, 2011, p. 01).

Fato é que as alterações que ocorrem organismo após a ingestão do medicamento homeopático é que podem ser lentas, visto tratar-se de adaptações da massa corpórea ao novo padrão energético estabelecido sobre a energia vital, complementa Barollo (2011).

Como bem informa Barollo (2011, p. 02):

Para preparar um medicamento homeopático, no caso dos medicamentos de origem vegetal, a planta toda, ou partes dela (raiz, folhas ou flores), é colocada em álcool por alguns dias, para um processo de maceração; em seguida essa preparação é filtrada dando origem ao que se denomina de Tintura-Mãe. O mesmo processo pode ser utilizado para algumas substâncias de origem animal. No caso das substâncias de origem mineral ou quando são substâncias insolúveis em água e álcool, a solubilização é feita por trituração em lactose (açúcar de leite), para em seguida serem diluídas em água e álcool, originando a Solução-Mãe. A preparação em si é muito simples, mas extremamente trabalhosa e exige muitos cuidados. É necessário usar um frasco separado para cada diluição e, após cada diluição, o medicamento é agitado por cem vezes. O processo de agitação chama-se sucussão, uma agitação vertical forte e vigorosa contra um anteparo de consistência firme. Esse processo de diluições e sucussões sucessivas, quando realizado manualmente é chamado de Método Hahnemaniano. Existem outros métodos menos precisos de preparo de medicamentos, como o Método Korsakov que utiliza um único frasco para todas as diluições e dinamizações, e o Método de Fluxo Contínuo, onde o medicamento é preparado por um aparelho que faz a diluição e a agitação ao mesmo tempo. Este último também é usado para o preparo de altas e altíssimas diluições, geralmente acima de 1000.

Barollo (2011) também informa que os medicamentos homeopáticos são designados pelos nomes latinos das substâncias que lhes dão origem, nomenclatura utilizada em todo mundo. Exemplo: *Calcarea ostrearum* (pó de casca de ostra), *Lachesis muta* (veneno da cobra surucucu), *Lycopodium clavatum* (planta inerte), *Aurum metallicum* (o metal ouro), etc.

Além disso, a mesma autora ressalta que os medicamentos homeopáticos comumente são apresentados em glóbulos ou comprimidos, em líquido ou gotas, ou em tabletes, podendo, também, ser prescritos em pó (papéis), sob a forma de pomadas ou cremes, e até mesmo sob a forma injetável.

### 2.3 Masaru Emoto e a Memória da Água

Como bem observa Cesar (2012), a água possui uma mensagem importante para o ser humano, pois:

[...] a água está nos dizendo para olharmos muito mais profundamente os nossos egos. Quando nós olhamos nossos egos através do espelho da água, a mensagem torna-se surpreendente, límpida, inteligível. Nós sabemos que a vida humana está conectada diretamente à qualidade de nossa água, dentro e em torno de nós (CESAR, 2012, p. 01).

Fundamento da vida, a água é o elemento mais similar ao dissolvente universal procurado pelos alquimistas, afirma Fernández (1997).

Todos os processos bioquímicos se verificam na água e jamais sem a água. A vida no presente esquema evolutivo, não pode desenvolver-se sem água (FERNÁNDEZ, 1997).

Para alguns cientistas a água não somente o agente da vida, mas, também, um ser vivo, observa Fernández (1997). Nos dizeres do referido autor:

Fisiologicamente, a água circula por todo o corpo levando oxigênio e todos os órgãos e estruturas celulares; ao mesmo tempo, recolhe em suspensão os resíduos e leva-os aos órgãos responsáveis pela sua eliminação; leva em dissolução o anidrido carbônico até aos pulmões para ser trocado por oxigênio. Regula a temperatura corporal, depura o organismo, permite todas as reações químicas, incluindo as transformações das substâncias para obter energia. A água mantém a coesão dos distintos bio-elementos do organismo e permite o intercâmbio de substâncias entre células e tecidos. Mantém a estrutura e a arquitetura celular do nosso corpo, une as estruturas fixas dentro da membrana celular (FERNÁNDEZ, 1997, p. 01).

Cesar (2012) enfatiza que a água configura-se uma substância extremamente maleável, cuja forma física adapta-se facilmente ao que o ambiente contém. Mas,

acrescenta o referido autor, a aparência física não é a única coisa que muda, sua estrutura molecular também muda. A energia ou as vibrações do ambiente mudarão a forma molecular da água. Neste sentido a água tem, não somente a habilidade de refletir visualmente o ambiente, mas também reflete molecularmente este ambiente.

Fernández (1997) esclarece que o elevado poder dielétrico da água converte-a no meio de dissolução ideal, visto que quase todas as substâncias orgânicas podem dissolver-se na água.

Sobre a água, esse autor comenta ainda que: “É o elemento mais abundante na composição do corpo humano – cerca de 60% no homem adulto. Deste, 63% acha-se no interior das células e cerca de 37% no exterior (líquido intracelular, 27%; água transcelular, 3% e 7% de plasma)” (FERNÁNDEZ, 1997, p. 01).

Assim, decididamente a água constitui-se o meio em que vivem todos os organismos porque a matéria viva é um colóide que precisa de água para conservar as suas propriedades (FERNÁNDEZ, 1997).

Fato é que a ciência, de acordo com Fernández (1997), ainda desconhece qual é a origem da água. Segundo o autor, a teoria atual é que provém dos meteoritos, que a aprisionavam no seu núcleo e que era liberada em forma de vapor ao golpear a Terra nascente. Mas, o autor acrescenta que esta talvez seja apenas parte da verdade, pois: “Não devemos esquecer a gigantesca borbulha de água expandida do seio de uma estrela ou o vapor de água, como se fosse um cordão umbilical, uma estrela mãe e o seu planeta [...]” (FERNÁNDEZ, 1997, p. 02).

Também é ressaltado pelo autor que as moléculas se unem em macrocélulas por ligações muito pouco estáveis, as denominadas ligações de pontos de hidrogênio, construindo redes que se formam e dissociam segundo o próprio movimento das águas e as influências que recebem. Tais estruturas são os cluster, que são formações geométricas que possuem a capacidade de reter, graças à sua poderosa plasticidade, todos os padrões vibratórios das substâncias que entram em contato com elas. Este deve ser o fundamento da denominada Memória da Água, que está provada na eficácia na homeopatia, cujas dissoluções na água não têm uma só molécula de substância original diluída e que mantêm as suas propriedades terapêuticas.

Conforme relatos de Cesar (2012), Masaru Emoto foi um criativo e visionário pesquisador japonês, que publicou o livro “A Mensagem da Água”, com as

descobertas da pesquisa mundial por ele realizada.

Masaru Emoto, de acordo com Cesar (2012), documentou visualmente as mudanças moleculares na água por meio de suas técnicas fotográficas. Ele congelou gotas de água e examinou-as então sob um microscópio de campo escuro dotado de recursos fotográficos. Seu trabalho demonstra a diversidade da estrutura molecular da água e do efeito do ambiente sobre a sua respectiva estrutura molecular. Assim:

Emoto descobriu muitas diferenças fascinantes nas estruturas cristalinas da água de muitas fontes diferentes e condições diferentes ao redor do planeta. A nascente de água pura que jorra da montanha, mostra maravilhosos desenhos geométricos em seus padrões cristalinos. Águas poluídas e tóxicas das áreas industriais e povoadas, águas estagnadas das tubulações e represadas em armazenamentos mostram estruturas cristalinas definitivamente distorcidas e formadas aleatoriamente (CESAR, 2012, p. 02).



**Nascente Sanbu-ichi Yusu**

Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>



**Shimanto - Rio do Japão  
Considerado o último  
rio limpo do Japão**

Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>



**Gelo Antártico**

Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>

Cesar (2012) relata que Masaru Emoto também observou o efeito provocado pela música na estrutura da água. O pesquisador colocou uma água destilada entre dois altofalantes por diversas horas e fotografou então os cristais que se formaram depois que a água foi congelada.



**Pastorais de Beethoven e  
"Ária para a corda SOL" de Bach**  
Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>

Posteriormente às investigações sobre a reação da água frente às circunstâncias ambientais, poluição e música, Masaru Emoto e seus colegas observaram como os pensamentos e as palavras afetavam a formação de águas destiladas não tratadas e águas puras, usando palavras datilografadas em papel por um processador de texto e coladas nos frascos de vidro durante a noite. O mesmo procedimento foi executado usando os nomes de pessoas falecidas. As águas foram então congeladas e fotografadas (CESAR, 2012).



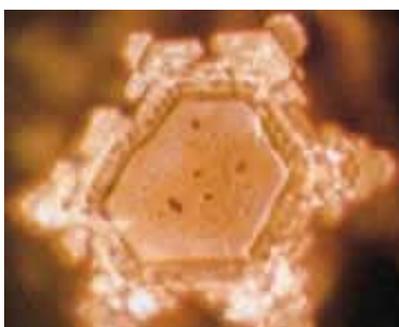
**Obrigado**

Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>



**Adolph Hitler**

Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>



**Madre Teresa**

Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br>

Para Fernández (1997) não apenas memória, mas também uma intensa sensibilidade a todas as vibrações e influências recebe a água: cores, a atividade dos microrganismos (bactérias, vírus, fungos, etc.), radiações diversificadas, plantas, luz, sons, emoções e pensamentos,

No entender de Cesar (2012, p. 01):

O trabalho extraordinário de Masaru Emoto é uma revelação surpreendente, e é uma ferramenta poderosa que pode mudar nossas percepções de nós mesmos e do mundo em que vivemos para sempre. Nós temos evidências profundas de que nós podemos curar positivamente e podemos transformar a nós mesmos e ao nosso planeta pelos pensamentos que nós escolhemos pensar e as maneiras como colocamos estes pensamentos em ação.

Pode-se afirmar que a água é intensamente responsiva a cada uma das emoções e pensamentos. A água assimila as vibrações e as energias do ambiente, seja tóxico e poluído ou naturalmente puro (CESAR, 2012).

Ficou demonstrado por Masaru Emoto que “a água não só armazena informação, mas também sentimentos e consciência” (FERNÁNDEZ, 1997, p. 02).

Os homeopatas creem que a água possui uma capacidade de memória e a ação do medicamento se deve a essa informação.

Pesquisas tem comprovado a memória da água:

Uma tese da química Maria Eugênia Garcia Porto, na Unicamp, comprovou essa memória da água ou sua capacidade de reter informações ao deixar um vidro de remédio perto de um vidro com água com imãs entre os dois. Depois de um certo espaço de tempo, a água ficou com as propriedades do remédio, mesmo sem uma partícula da substância ativa na água. O imunologista francês Jacques Benveniste, em artigo na revista *Nature*, em 1988, propôs que o processo de dinamização fazia a água mudar. "A memória da água foi comprovada por outros estudos europeus", diz o médico Paulo Rosembaum, diretor do departamento científico da Escola Paulista de Homeopatia. Uma outra pesquisa internacional, em 2001, envolvendo cinco universidades européias, chegou a resultados que podem trazer, pela primeira vez, base científica à homeopatia. O trabalho foi publicado na revista científica *Inflammation Research*. Uma das chefes da experiência, a médica Madeleine Ennis, professora da Queen's University, em Belfast, Irlanda do Norte, confessa que não é fã da homeopatia - mas acabou comprovando a capacidade da água reter informações, embora ninguém ainda saiba como isso acontece<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> **HOMEOPATIA.** Artigo publicado em 2008. Disponível em <http://revistavivasaude.uol.com.br/Edicoes/0/artigo8679-1.asp>. Acesso em 04 Set. 2012.

Portanto, evidencia-se que a diluição não significa perda de eficácia. Ao contrário: na ótica da homeopatia quanto mais dinamizado (diluído) mais forte é o remédio.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo demonstrou que Hahnemann propôs o princípio da similaridade, básico da homeopatia, com a frase “similia similibus currentur”, que significa “o semelhante pode curar-se com o semelhante”. Hahnemann compreendeu a direta correspondência entre os sintomas clínicos dos pacientes e a patogenia experimental dos preparados.

Muito mais que um tratamento, a homeopatia é, acima de tudo, uma filosofia da medicina, um modo diferenciado de abordar o paciente.

Sendo assim, a homeopatia pode aplicar-se à maioria dos tipos de doenças ou desordens: as alterações da força vital (afecções aguda, inflamações em sua maioria), os desequilíbrios, as desordens de origem psicossomática e também algumas doenças crônicas.

Essencialmente, a homeopatia constitui-se uma medicina preventiva, pois age aumentando a resistência do organismo. Nessa direção, sua atuação se concretiza ao espaçar, amenizar e prevenir os quadros agudos e ao modificar o modo de reação do organismo, tornando-o menos predisposto ao adoecimento.

A água utilizada para o preparo das tinturas e dos medicamentos homeopáticos é a água purificada, obtida por destilação, bidestilação, permutação iônica ou por outro método apropriado. Trata-se de um líquido límpido, incolor e inodoro, considerado matéria-prima produzida pela própria farmácia por purificação da água potável.

Evidenciou-se, por meio dos estudos de Masaru Emoto que as energias vibracionais humanas, pensamentos, palavras, idéias e músicas, afetam a estrutura molecular da água. A mesma água que compreende 60% de um corpo humano maduro e cobre a mesma proporção do planeta Terra.

Fonte de vida, a água assegura a qualidade e a integridade vitais a todas as formas de vida. E, possuindo trilhões de células que comportam líquido, o corpo humano é uma verdadeira esponja e, portanto, a qualidade de vida está estreitamente relacionada à qualidade da água.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AS DILUIÇÕES HOMEOPÁTICAS.** Artigo publicado em 2007. Disponível em [www.homeopatiaevida.blogspot.com.br/2007/03/as-diluies-homeopticas.html](http://www.homeopatiaevida.blogspot.com.br/2007/03/as-diluies-homeopticas.html). Acesso em 06 Set. 2012.

BAROLLO, C. R. **Aos que se tratam pela homeopatia.** 9. ed. São Paulo: Homeopática Brasileira, 1998.

\_\_\_\_\_. **O medicamento homeopático.** Artigo publicado em 2011. Disponível em [http://www.humaniversidade.com.br/boletins/medicamento\\_homeopatico.htm](http://www.humaniversidade.com.br/boletins/medicamento_homeopatico.htm). Acesso em 07 Set. 2012.

BRUNINI, C. R. D.; VIRIATO, E. P. **A Bíblia e a homeopatia.** 2. ed. São Paulo: Robe, 2009.

CARBONI, N. M. **A psicodinâmica do amor: o equilíbrio das paixões.** São Paulo: Ieditora, 2002.

CESAR, B. **Como a água reflete nossos sentimentos.** Artigo publicado em 2012. Disponível em <http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=1919>. Acesso em 05 Set. 2012.

DEMARQUE, D. **Homeopatia: medicina de base experimental.** 2. ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 2002.

FERNÁNDEZ, J. C. **A memória da água.** Artigo publicado em 1997. Disponível em [www.nova-acropole.pt/a\\_memoria-agua.html](http://www.nova-acropole.pt/a_memoria-agua.html). Acesso em 03 Set. 2012.

FONTES, O. L. et al. **Farmácia homeopática: teoria e prática.** 3. ed. Barueri: Manole, 2009.

**HOMEOPATIA.** Artigo publicado em 2008. Disponível em <http://revistavivasaude.uol.com.br/Edicoes/0/artigo8679-1.asp>. Acesso em 04 Set. 2012.

INTERNATIONAL ACADEMY OF HOMOTOXICOLOGY (IAH). **Introdução à homeopatia clássica – 2009.** Disponível em [www.iah-online.com/cms/docs/doc38548.pdf](http://www.iah-online.com/cms/docs/doc38548.pdf). Acesso em 02 Set. 2012.

KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos.** 3. ed. São Paulo: Elcid, 2003.